

Kenneth L. Gentry, Jr.



# JESUS era um PRETERISTA?



revista cristã  
última chamada

# O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

[www.  
revistacrista  
.org](http://www.revistacrista.org)

# Jesus era um Preterista?

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual por  
César Francisco Raymundo



revista cristã  
última chamada

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Contato:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)

## **Jesus era um Preterista?**

**Autor:** Kenneth L. Gentry, Jr.

**Site:** <https://postmillennialworldview.com/>  
Acessado dia 10/10/2025

**Capa:** César Francisco Raymundo  
(Imagem de br.freepik.com)

---

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor  
César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)  
Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Porto Belo – Santa Catarina  
Outubro de 2025

# Índice

<b>Sobre o autor</b>	<b>07</b>
<b>Introdução</b>	
Uma Crítica ao Preterismo	08
<b>Parte 1</b>	
A Devida Compreensão do Preterismo	09
<b>Parte 2</b>	
Diversos Preterismos	13
Hiperpreterismo/Preterismo Extremo	13
Preterismo Evangélico vs. Hiperpreterismo	13
Textos do Evangelho Usados pelos Preteristas	15
<b>Parte 3</b>	
Sobre Mateus 10:23	17
<b>Final</b>	
Conclusão	24
<b>Obras importantes para pesquisa...</b>	<b>25</b>

# Sobre o autor

---



**Kenneth L. Gentry, Jr.**, Th.D., é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do [NiceneCouncil.com](http://NiceneCouncil.com) e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly. É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

## - Introdução -

### Uma Crítica ao Preterismo?

Há alguns anos, tive o privilégio de ouvir o Dr. Wayne A. Briddle, da Liberty University, fazer uma crítica convincente, cuidadosa e cordial ao preterismo evangélico (que ele chamou de "preterismo parcial"). O Dr. Briddle gentilmente me concedeu alguns minutos ao final de sua apresentação para responder. Ele também me perguntou se eu me importaria de lhe fornecer algum tipo de crítica à sua apresentação para que ele pudesse compreender melhor as questões sob minha perspectiva. Aqui está minha resposta.

## - Parte 1 -

# A Devida Compreensão do Preterismo

Em seu artigo, o Dr. Bridle apresentou um resumo útil sobre a natureza e as evidências do preterismo. Seu resumo aparentemente foi elaborado para um público não totalmente familiarizado com o debate. Eu o elogio por sua cuidadosa introdução ao tópico. Seu resumo deve auxiliar qualquer pessoa interessada nos fundamentos do preterismo e suas variantes (do hiperpreterismo heterodoxo ou preterismo pleno ou extremo ao preterismo ortodoxo [“parcial”] de RC Sproul e Kenneth Gentry).

Gostaria também de deixar claro ao Dr. Briddle que o movimento preterista não é uma função da teologia "Reconstrucionista". Isso fica evidente no seguinte:

(1) O Dr. RJ Rushdoony, o suposto fundador da Reconstrução Cristã moderna, opôs-se ao preterismo (veja seu livro: *Thy Kingdom Come: Studies in Daniel and Revelation*). Consequentemente, sua Fundação Chalcedon opera a partir de uma perspectiva não preterista em questões escatológicas. Veja o Prefácio de Martin Selbrede, de Chalcedon, ao meu comentário preterista sobre o Apocalipse.

(2) O preterismo antecede a ascensão do Reconstrucionismo Cristão na década de 1960. Os primeiros preteristas evangélicos modernos incluem Moses Stuart (Comentário sobre o Apocalipse, 1844), Adam Clarke, Comentário sobre a Bíblia Sagrada (início de 1800), e Milton S. Terry ( Apocalipse Bíblico, 1898). Mesmo em

1971, J. Marcellus Kik promoveu um preterismo não-Reconstrucionista em seu livro *Uma Escatologia da Vitória* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1971). O livro de Kik é, na verdade, uma republicação de artigos que ele escreveu na década de 1950.

(3) O preterismo é amplamente difundido fora dos círculos reconstrucionistas hoje. Por exemplo, Jay E. Adams era um amilenista, assim como Cornelis Vanderwaal, em *Search the Scriptures* (1979).

Além disso, eu exortaria o Dr. Brindle a não presumir (como alguns fazem) que o preterismo surgiu como uma tentativa de reforçar o pós-milenismo, livrando-se de certas passagens "antipós-milenistas" do debate. Por exemplo, na página 64 de Darrell L. Bock, ed., *Three Views of the Millennium and Beyond*, Robert Strimple responde-me com a seguinte observação:

"Por meio de sua leitura preterista... Gentry tenta assegurar aos cristãos que os piores dias de perseguição, apostasia e do Anticristo já passaram (exceto pela breve rebelião liderada por Satanás pouco antes da segunda vinda de Cristo, que Apocalipse 20:7-9 parece exigir como um fragmento não digerido no esquema pós-milenista)".

O preterismo surge como uma questão exegética (lidando com indicadores temporais de tempo próximo contextualmente inseridos) em vez de uma questão teológica (ou seja, como uma função da teologia pós-milenista).

Uma questão na apresentação de Briddle à qual discordo — especialmente por ser uma percepção equivocada comum — é a alegação de que o preterismo se sustenta em mais de uma segunda vinda de Cristo (veja sob o título "Preterismo Leve"; mas aparece em outro lugar em seu artigo). Nós definitivamente não. O hiperpreterista obviamente acredita em apenas uma Segunda Vinda,

porque a aplica ao episódio singular do ano 70 d.C. Mas o preterista evangélico também nega mais de uma Segunda Vinda de Cristo. O Dr. Brindle provavelmente está ciente de que teólogos reformados e outros teólogos não dispensacionalistas reclamam que o dispensacionalismo efetivamente tem dois retornos de Cristo: o Arrebatamento e o Segundo Advento posterior. Se os dispensacionalistas podem divorciar o Arrebatamento do Segundo Advento de tal forma que não haja duas Segundas Vindas, nós também podemos — e podemos por razões mais claras (creio eu).

Nesse sentido, devemos compreender que o Novo Testamento ensina que Cristo “vem” de várias maneiras:

(1) Cristo vem a nós espiritualmente na pessoa do Espírito Santo (João 14:16-18).

(2) Cristo vem sobre as nuvens a Deus no céu para receber Seu reino (Daniel 7:13).

(3) Cristo virá sobre as nuvens, visível e corporalmente, no futuro, trazendo a ressurreição e o julgamento em sua Segunda Vinda (Atos 1:11, 1 Tessalonicenses 4:15-17).

(4) Ele vem sobre as nuvens em julgamento judicial sobre os homens na história. Esta quarta “vinda sobre as nuvens” é muito semelhante à “vinda sobre as nuvens” de Jeová contra o Egito em Isaías 19:1. Essa vinda não foi uma aparição real e histórica de Jeová aos egípcios; em vez disso, é uma maneira metafórica de declarar que Deus julgará o Egito na história:

Oráculo sobre o Egito.

Eis que o Senhor vem cavalcando uma nuvem veloz e está prestes a vir ao Egito; os ídolos do Egito tremerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá dentro deles.

Como preterista, ensino que a "Segunda Vinda" é uma aparição distinta, unitária, irrepetível, visível e corporal de Cristo para concluir a história. É a única Segunda Vinda e é mencionada em textos como Atos 1:8-11 e 1ª Tessalonicenses 4:13-17 (para mencionar apenas dois). A "vinda" de Cristo no ano 70 d.C. é, na verdade, uma declaração metafórica de que ele julgará Israel e destruirá seu Templo por rejeitá-lo. Duvido que Cristo tenha realmente descido à Terra (em espírito ou não) e comandado as batalhas. A vinda do ano 70 d.C. é uma imagem literária da superintendência divina do julgamento terreno (conforme Isaías 19:1). É a mesma vinda aludida em Mateus 21:40, que é interpretada pela maioria dos evangélicos como se referindo ao ano 70 d.C.:

"Portanto, quando vier o dono da vinha, o que fará àqueles lavradores?"

É verdade que a "vinda do julgamento" do ano 70 d.C. está relacionada à Segunda Vinda. Mas funciona apenas como uma prévia e um aviso da ira de Deus que ocorrerá como um evento escatológico real, que encerrará a história. Como tal, é como as diversas passagens do Antigo Testamento sobre o "Dia do Senhor" que prenunciam a consumada Segunda Vinda (veja o *Comentário de Conhecimento Bíblico do Seminário de Dallas*: Antigo Testamento para evidências a esse respeito).

## - Parte 2 -

---

# Diversos Preterismos

No meu artigo anterior, comecei com uma breve resposta ao Dr. Wayne Briddle, da Liberty University, a respeito de sua crítica ao preterismo. Recomendo a leitura daquele artigo antes de ler este. Neste artigo, responderei brevemente a várias questões de forma contínua e seriada.

## Hiperpreterismo/Preterismo Extremo

Não conheço nenhum defensor contemporâneo do Hiperpreterismo que ensine que a história pode, de fato, chegar ao fim. Aliás, parece ser uma característica desse movimento heterodoxo sustentar que a Terra foi estabelecida "para sempre". O livro de John Noé reforça esse ponto repetidamente. E, até onde sei, isso é comumente afirmado nesse movimento (embora o Hiperpreterista Gary DeMar pareça argumentar que pode haver um fim para a história, mas a Bíblia não fala sobre isso).

## Preterismo Evangélico vs. Hiperpreterismo

Na segunda página de seu artigo (no primeiro parágrafo), ele (corretamente) observa que a maioria dos preteristas parciais considera o preterismo pleno herético. Isso é certamente verdade e importante. Aliás, Keith A. Mathison editou um livro demonstrando isso, intitulado "*Quando Acontecerão Estas Coisas?*".

Para completar seus materiais a esse respeito, vou recortar e colar uma breve nota que forneço em meu livro *The Beast of Revelation*, que direciona as pessoas interessadas para várias críticas ao Hiperpreterismo:

“Uma visão que atualmente está ganhando popularidade quase como um culto ensina que o complexo total de eventos do fim dos tempos ocorreu no primeiro século: o Segundo Advento, a ressurreição, o arrebatamento dos santos e o grande julgamento. Essa visão não é apoiada por nenhum credo ou concílio da Igreja na história. Um "Prefácio" de um livro de John Noe, desse movimento, inadvertidamente destaca o problema (muito típico): "John não é um teólogo profissional. Ele não teve treinamento formal em seminário, mas isso pode ser uma vantagem". Por outro lado, a falta de treinamento em línguas bíblicas, princípios exegéticos e teologia formal pode não ser útil em nada. As origens desse movimento moderno surgem e são alimentadas por muitos, presentes ou passados, dentro da seita Igreja de Cristo (por exemplo, Max King, Tim King e Ed Stevens). Alguns “hiperpreteristas” até se tornaram unitaristas (ver: Edward E. Stevens, “Wanda Shirk & PIE,” *Kingdom Counsel* [abril de 1994-set. de 1996]: 3-17).

Outros começaram a aplicar as referências bíblicas ao inferno aos eventos do ano 70 d.C., negando assim a doutrina do castigo eterno (ver: Samuel G. Dawson, *Jesus' Teaching on Hell: A Place or an Event?* (Puyallup, Washington: Gospel Themes, 1997). Os fundamentos teológicos do movimento parecem estar em constante mutação, o que é esperado quando a posição não tem amarras credais e está à deriva no mar de teólogos não treinados. Para refutações úteis, ver: Kenneth L. Gentry, Jr., *He Shall Have Dominion: A Postmillennial Eschatology* (3ª ed.: Chesnee, SC: Victorious Hope, 1997), App. C: “A Brief Theological Critique of Hyper-Preterism”. Jonathan Seraiah, *The End of All Things: A Defense of the Future* (Moscow, Ida.: Canon, 1999). RC Sproul, “... em Like Manner,” *Tabletalk* 24:12 (dezembro de 2000): 4-7. Vern Crisler, “*The Eschatological A Priori of the New*

*Testament: A Critique of Hyper-Preterism,” Journal of Christian Reconstruction* 15 (inverno de 1998): 225-56. Keith A. Mathison, *Postmillennialism: An Eschatology of Hope* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1999), Apêndice C.

Meu leitor pode se interessar em ler meu artigo sobre 1ª Coríntios 15, intitulado: “A Ressurreição de Cristo e a Nossa”. Nesse artigo, refuto o entendimento equivocado dos hiperpreteristas sobre a referência de Paulo ao “corpo espiritual”. Afirmo veementemente que a ressurreição física do crente no fim da história é exigida pela ressurreição física de Cristo no primeiro século. Apresento uma exposição contínua dos pontos-chave do argumento de Paulo”.

## Textos do Evangelho Usados pelos Preteristas

Na primeira frase do Dr. Briddle sob este título (na p. 3), ele deveria reestruturar sua declaração. Ele afirma:

“Desejo tratar principalmente da questão de se o ensino escatológico de Jesus está em conformidade com as alegações do preterismo parcial”.

Acredito que isso deveria ser invertido para dizer:

“Desejo tratar principalmente da questão de se as alegações do preterismo parcial estão em conformidade com o ensino escatológico de Jesus”.

O ensino de Jesus é obviamente anterior ao nosso ensino e, certamente, é absolutamente verdadeiro. Portanto, acredito que sua tarefa deveria ser verificar se o nosso ensino está em conformidade com o dele. Ele certamente não precisa nos responder.

Eu também o incentivaria a reestruturar a segunda frase daquele parágrafo. Ele tinha:

“Três textos no Evangelho de Mateus são usados com mais frequência pelos proponentes preteristas para mostrar que, quando Jesus falou sobre retornar para julgar o mundo e inaugurar seu reino prometido, ele sempre teve em mente a destruição de Jerusalém e seu Templo em 70 d.C....”.

Eu (nós) não acredito (acreditamos) nisso. Por exemplo, sustento que as Parábolas do Reino olham para a distante Segunda Vinda de Cristo para encerrar a história com o julgamento e a ressurreição dos mortos. Também creio que Mateus 25 apresenta Cristo dividindo e julgando as nações em sua Segunda Vinda. Há outros textos que eu também recomendaria a esse respeito.

Consequentemente, eu recomendaria que você dividisse sua declaração em duas frases e a reformulasse da seguinte forma:

“Três textos no Evangelho de Mateus são os mais frequentemente utilizados pelos proponentes do preterismo. Eles são usados como evidência para mostrar que, em alguns lugares onde Jesus falou sobre vir em um 'julgamento nas nuvens' e inaugurar seu reino prometido em poder, ele tinha em mente a destruição de Jerusalém e seu Templo no ao 70 d.C.

No próximo artigo, considerarei algumas de suas observações no subtítulo da página 3.

## - Parte 3 -

---

### Sobre Mateus 10:23

Este é o último artigo de uma resposta em três partes ao Dr. Wayne Briddle, da Liberty University. Ele apresentou um artigo criticando o preterismo ortodoxo e me pediu para responder. Estes artigos representam a minha resposta.

Como observei (brevemente!) na reunião da ETS, discordo da observação do Dr. Briddle (extraída de Toussaint) em seu terceiro parágrafo. Ele afirma:

“Na época em que Jesus enviou seus apóstolos, ele gozava de grande popularidade. Não há evidências de que os apóstolos estivessem em perigo semelhante até depois da crucificação de Cristo”.

Discordo disso por vários motivos:

(1) Mesmo que Jesus fosse popular entre o povo comum na época, certamente não poderíamos dizer que a liderança religiosa o considerava popular. E eram eles que queriam que ele fosse crucificado. De fato, em João 2 (próximo ao seu primeiro milagre), ele faz a declaração enigmática sobre a destruição do Templo e sua reconstrução, que na verdade se referia à sua crucificação. Muito antes de Mateus 10:23, ele exorta seus ouvintes a uma justiça superior à dos escribas e fariseus (Mateus 5:20) e refuta os ditos dos anciãos da antiguidade (Mateus 5:21ss), de modo que o povo fica impressionado com seu ensino como alguém com autoridade

(Mateus 7:28-29). Ele alerta sobre "falsos profetas" que são "lobos vorazes" (Mateus 7:15). Em Mateus 9:10 (antes de Mateus 10:23), os fariseus o acusam de "expulsar os demônios pelo príncipe dos demônios".

(2) Mesmo que Jesus fosse popular na época, como evangélicos, todos concordaríamos que ele próprio certamente sabia o resultado de seu ministério. Ele sabia que seria traído e morreria na cruz. E certamente sabia também que seus discípulos seriam perseguidos. De fato, no Sermão da Montanha, ele profere bênçãos àqueles que seriam "perseguidos por causa da justiça" (Mateus 5:10) e "insultados" e "perseguidos" (Mateus 5:11), o que parece antecipar a perseguição vindoura.

(3) O contexto de Mateus 10 claramente deve ser diretamente relevante para o ministério dos apóstolos do primeiro século:

(a) Ele convoca seus doze discípulos e lhes dá autoridade (v. 1); e Mateus registra especificamente seus nomes (vv. 2-4). De fato, Jesus envia "estes doze, depois de instruí-los" (v. 5) com as palavras a seguir (incluindo Mateus 10:23).

(b) Sua instrução os adverte sobre as casas que "não os receberão", instando-os a responder sacudindo "o pó dos seus pés" (v. 14) e alertando-os de que haverá "menos rigor para a terra de Sodoma e Gomorra, no dia do juízo, do que para aquela cidade" (v. 15). Isso certamente não permite que sua popularidade atual desconsidere a oposição violenta e iminente.

(c) Ele declara especificamente aos doze que está enviando "você como ovelhas no meio de lobos" (v. 16), alertando-os assim de que os homens "os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas" e, por fim, os entregarão às autoridades políticas (vv. 17-18).

(4) Desde o início do ministério de Cristo, houve evidências da rejeição de Israel à sua mensagem. Mateus deixa isso bem claro na estruturação do seu Evangelho: Em Mateus 2:2-3, Jerusalém ficou assustada com o nascimento de Cristo, enquanto os magos gentios se alegraram com ele. Em Mateus 3:7-12, João Batista adverte os líderes religiosos a fugirem da "ira vindoura". Em Mateus 8:11-12, o Senhor alertou que os "filhos do reino" seriam expulsos e "muitos virão do oriente e do ocidente" para desfrutar do reino. Podemos continuar lendo Mateus (aliás, em meu debate público com Tommy Ice, dedico minha declaração inicial de vinte minutos detalhando tais dados).

No mesmo (terceiro) parágrafo, sob “Mateus 10:23”, ele faz uma declaração que não parece prejudicar o preterismo:

“Além disso, a referência ao Espírito falando por meio deles é uma clara alusão pós-Pentecostes. Assim, Jesus olha além de seu ministério imediato para a evangelização de Israel durante a era da igreja”.

Devemos lembrar que o Pentecostes ocorreu por volta de 30 d.C. e a destruição do Templo no ano 70 d.C. Não vejo problema algum em que essa referência ao Espírito seja uma “alusão pós-Pentecostes”; o ano 70 d.C. também é pós-Pentecostes. E lembre-se: ele está falando e comissionando os “doze discípulos” à medida que se tornam os “doze apóstolos” (Mateus 10:1-2a). Sua diretriz não pode se aplicar genericamente a todos os cristãos; esta é uma diretriz especificamente apostólica (o que limita sua referência ao primeiro século, encaixando-se bem com a visão preterista). Se ele aplicasse isso durante toda a era da igreja, então ele teria se comprometido com o pentecostalismo ou com a teologia carismática, pois a cura dos doentes e a ressurreição dos mortos (Mateus 10:8) acompanharão

essa obra, bem como impulsos proféticos imediatos do Espírito (Mateus 10:19-20).<sup>1</sup>

Em seu quarto parágrafo, sob “Mateus 10:23”, acredito que ele interpretou mal o texto em questão. Seu primeiro ponto nesse parágrafo é:

“(1), parece claro que em nenhum momento durante toda a era da igreja a igreja evangelizou completamente o povo de Israel”.

Não vejo como isso é relevante para o que Jesus diz no v. 23. Dois problemas sérios o confrontam. Lembre-se, tudo o que Cristo afirma é:

“Mas, quando vos perseguirem nesta cidade, fugi para a próxima; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem”.

Isso enfraquece a primeira preocupação de Briddle, pois:

(1) Cristo não diz nada sobre “evangelizar completamente” o povo de Israel. Ele está falando apenas de “passar” pelas cidades (NVI, RSV, NAS, KJV, NKJV).<sup>2</sup>

(2) Além disso, ele diz especificamente que eles não terão terminado de percorrer as cidades de Israel. Mesmo que o Dr. Briddle considere essa declaração como uma referência à evangelização completa de Israel, ele está ignorando o fato de que diz que isso não será feito (o que também se encaixa na situação do ano 70 d.C.).

---

<sup>1</sup> Gentry parece não crer que as obras miraculosas são para nossos dias, mas isso não diminui a questão do Preterismo aqui tratada.

<sup>2</sup> Versões da Bíblia.

Isso nos deixa com a questão do término indicado pela frase "antes que venha o Filho do Homem". No primeiro parágrafo completo da página 4 de seu artigo, ele argumenta que isso certamente se refere ao Segundo Advento. Mas, novamente, eu argumentaria que essas são diretrizes para os apóstolos recém-comissionados, com seus poderes carismáticos, que já morreram há muito tempo.

Acredito que ele também exagera ao declarar que "a maioria dos comentaristas historicamente interpretou esta afirmação como uma referência à 'Segunda Vinda' de Cristo". Não sei bem como ele chegou a essa conclusão em relação à "maioria" dos comentaristas. No Comentário Bíblico Expositivo de Gaebelin, D. A. Carson apresenta sete visões da passagem que foram defendidas por comentaristas. Curiosamente, ele aceita a que eu prefiro (EBC 8:252-53): "A 'vinda do Filho do Homem' aqui se refere à sua vinda em julgamento contra os judeus, culminando no saque de Jerusalém e na destruição do Templo", e cita RT France, CFD Moule, J. A. T. Robinson e William Barclay, para citar apenas alguns. Leon Morris escreve:

“A variedade de visões mostra que uma decisão sobre o significado das palavras não é fácil” (Comentário Pilar do Novo Testamento: Mateus, 258).

Ele observa que a visão do ano 70 d.C. era defendida por "Lenski, Carson e outros". Após examinar várias interpretações oferecidas por comentaristas, DA Hagner chama a visão de 70 d.C. de “A melhor” (Word Biblical Commentary: Matthew 2, p. 280).

Infelizmente, meu tempo livre para interagir com o artigo dele está chegando ao fim. Vou pular para a página 5 e seus comentários sobre Mateus 24:34. Embora seja verdade que "o versículo 34 desempenha um papel extremamente crucial" em nossa compreensão da passagem, ele não se sustenta sozinho como evidência da conclusão preterista, afinal:

(1) O Discurso do Monte das Oliveiras decorre da denúncia de Jesus sobre Jerusalém do primeiro século (Mateus 23:37) e seu Templo (Mateus 23:38). Seguido por sua partida daquele mesmo Templo (Mateus 24:1a), o que leva os discípulos a apontarem as pedras daquele Templo (Mateus 24:1b). Jesus declara a eles que o Templo seria destruído pedra por pedra (Mateus 24:2), ao que os discípulos perguntam: "Quando acontecerão essas coisas?" (Mateus 24:3). Segue-se então sua resposta a essa pergunta.

(2) O versículo 34 parece responder claramente à pergunta expressa sobre “quando serão estas coisas?”

(3) Em Mateus 24:16, ele parece claramente estar alertando-os para que fujam de Jerusalém para as montanhas.

(4) Tanto os dispensacionalistas quanto os preteristas concordam que a “abominação da desolação” se refere ao Templo Judaico.

Mas a visão dispensacionalista exige que Jesus salte da destruição do Templo do primeiro século mencionada no contexto para um (suposto) Templo reconstruído em um futuro distante. Essa premissa suprimida é contra intuitiva, especialmente considerando que há tantos indicadores claros de que ele está se referindo ao Templo do primeiro século no próprio contexto. Embora o Dr. Briddle declare que a interpretação preterista "do restante dos detalhes do capítulo é forçada e antinatural" (p. 6 ¶ 2), parece que a visão dispensacionalista é "forçada e antinatural".

Outro assunto que gostaria de abordar rapidamente diz respeito à "Expectativa Escatológica no Livro de Atos" de Briddle (p. 8). Visto que os discípulos constantemente ignoravam o ensinamento de Jesus sobre sua crucificação, não vejo como poderíamos nos surpreender se ignorassem seu ensinamento sobre a restauração do reino (conforme Atos 1:6-7) — especialmente porque isso ocorre antes do derramamento do Espírito Santo (Atos 2). Mas, na verdade, meu pós-

milenismo ensina que os judeus serão restaurados à boa vontade de Deus antes do último dia.

# - Final -

---

## Conclusão

Curiosamente, Briddle omite uma das passagens preteristas mais potentes em Atos: o sermão de Pedro em Atos 2:16ss. Lá, ele alerta sobre o sangue, o fogo e o vapor de fumaça que inundarão Jerusalém antes do grande e notável Dia do Senhor. Acreditamos que este seja um aviso claro aos que estão em Jerusalém sobre a iminente destruição da cidade (daí os cristãos venderem suas propriedades ali devido à iminente "desvalorização do mercado" por meio da guerra).

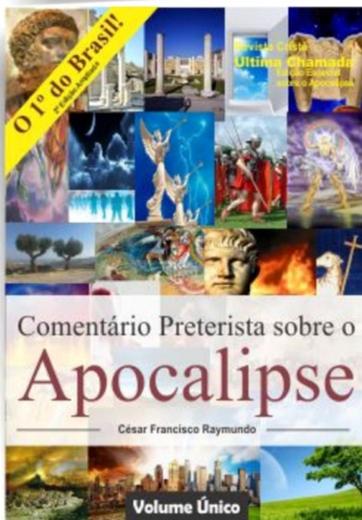
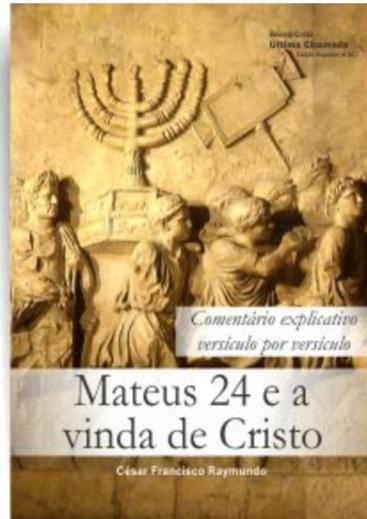
Recomendo aos meus leitores que verifiquem minha interpretação de Atos 3:19-21. Ela se encontra no meu livro *He Shall Have Dominion* (Ele Terá Domínio).

Devido à pressão do tempo, preciso encerrar o assunto neste momento. Espero, porém, que isso demonstre o tipo de preocupação que tenho com as contraprovas apresentadas pelo Dr. Briddle. Talvez, mais tarde, possamos conversar sobre as outras questões.

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)



Revista Cristã  
Última Chamada

O livro mais  
**Amargo**  
da Bíblia dá suporte a



**Esperança**  
**Pós-milenista?**

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

**PÓS-MILENARISMO**  
**PARA LEIGOS**

VOCÊ PODE ENTENDER  
A PROFECIA BÍBLICA



**Refutando o**  
**Amilenismo**  
**Dispensacionalismo**  
**Pré-milenismo**  
**Clássico**

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã  
última chamada

**E se Deus**  
**não tivesse nascido**  
**de mulher?**